

# MAX

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ

*em Resumo*

Ano 4  
Número 14  
Setembro de 2005

## Revitalização do MAX

**E**m 2000, o Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, quando inaugurado, priorizou, em sua proposta expográfica, o entendimento da pré-história local a partir do objeto: vestígios e artefatos do homem xingoano. Tratava-se, à época, da visualização de um projeto de pesquisa. Em cinco anos, após ter recebido mais de 60 mil visitantes, o MAX considerou concluída uma etapa: a da divulgação do acervo e relatórios referentes ao salvamento arqueológico em áreas referenciadas pela construção da Hidrelétrica de Xingó.

Hoje, em 2005, já não será mais utilizado o objeto como simples registro de traços culturais, mas discutirá, expograficamente, comportamentos e técnicas, a partir do processo de confecção dos artefatos coletados.

A prioridade agora não é o resultado, mas todas as etapas de elaboração, compreendendo práticas humanas e procedimentos técnicos que o homem pré-

histórico utilizou para se estabelecer em Xingó.

Representações do paleoíndio foram confeccionadas, em tamanho natural, adequadas a distintos cenários: o da pintura rupestre e sua expressividade simbólica, o da indústria lítica, o da elaboração de painéis de barro, o da caça e preparação de alimentos e o do enterramento.

Os ritos humanos foram reconstituídos a partir do acervo material coletado em escavações e estudos etno-arqueológicos. O povoamento da América, por exemplo, consideradas as discussões acadêmicas sobre o assunto, permitirá ao visitante do MAX uma plena visualização de trajetórias de grupos migrantes, da Beríngia à Patagônia.

Em cada setor, textos complementares adicionam informações, possibilitando uma visão ampla para o visitante. Este é o novo projeto expográfico do MAX, um museu centrado no fenômeno humano, enquanto existência, procurando entendê-la para a sua reconstituição, aproximando a tradição da modernidade.



## Sítio Simulado em XINGÓ

**C**om a proposta teórico-metodológica da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Bezerra, arqueóloga e professora colaboradora da Universidade Católica de Goiás, foi construído um Sítio Simulado para atender aos objetivos da Ação Educativa. Realizado junto à Unidade Museológica, o sítio vai ser disponibilizado a estudantes do ensino fundamental e médio.

O local escolhido para a implantação do Sítio Simulado fica a poucos metros do prédio do Museu, possibilitando uma integração entre as visitas guiadas e as atividades no simulador, bem como o apoio dos

laboratórios, quando se fizer necessário.

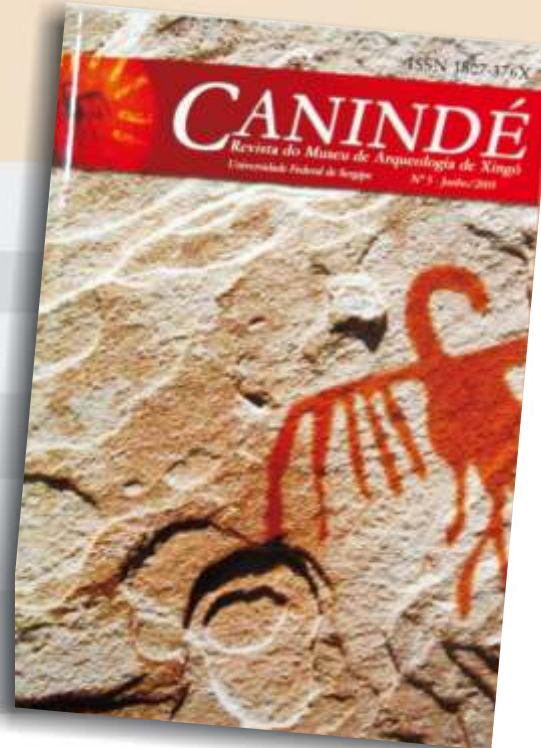
O Sítio Simulado foi dividido em dois setores: no primeiro a ser freqüentado, os estudantes visualizarão a representação de um sítio após escavações, com o corte estratigráfico, níveis de ocupação e vestígios humanos. No segundo setor, o estudante passa a ser um observador de uma escavação sendo realizada.

As etapas vivenciadas no Sítio Simulado serão contempladas por atividades educativas que permeiam todas as etapas do projeto, em uma parceria entre os arqueólogos e a equipe técnica da Ação Educativa do MAX.

# Publicado o 5º número da revista Canindé

O Museu de Arqueologia de Xingó disponibiliza à comunidade científica o quinto número de sua revista CANINDÉ. Este número inicia uma nova sistemática, com a publicação bianual da revista, com edições em junho e dezembro. Outra novidade é que a CANINDÉ passa a ser indexada, tanto na edição impressa quanto na eletrônica, sendo que no primeiro caso, recebe o código ISSN 1807 376X. A revista é produzida com artigos de diversos pesquisadores, com predominância de trabalhos eminentemente arqueológicos, do Brasil e de outros países. Vale ressaltar, também, que alguns artigos resultam da produção científica oriunda do Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na Área de Concentração em Formas e Processos de Ocupação Territorial Estudos Arqueológicos. Os trabalhos apresentados foram:

- a) "Os rituais funerários dos cemitérios, "D" e "C" Sítio Justino, Canindé do São Francisco, área arqueológica de Xingó, Sergipe", de Cleonice Vergne.
- b) "Hunter-Gatherer Archaeology in South America", de Vivian Scheinsohn.
- c) "Registro Rupestre: construção de territórios e apropriação de espaço na pré-história", de Daniel de Castro Bezerra e Gilson Rodolfo Martins.
- d) "Breve reflexão acerca da identidade cultural: A questão Patrimonial no Brasil e em Sergipe", de Fábio Silva Souza.
- e) "Recorrência e mudanças no sistema tecnológico do Sítio Rezende, médio Vale do Paranaíba, Minas Gerais, estudo de variabilidade estilística nos horizontes líticos dos caçadores-coletores e agricultores ceramistas", de Marcelo Fagundes.
- f) "Sítio de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo: Estruturas funerárias e avaliação radiológica de ossos humanos", de Márcia Angelina Alves, Antônio Gelis Filho e Leandro Pellarin.



## Editorial

O presente número do Boletim "MAX em Resumo" está sendo editado num momento de grande significado para o Museu, quando se promove a revitalização de sua Exposição de Longa Duração. Paralelamente, outros fatos se revestem de grande relevância, como a implantação de um Sítio Simulado, que dará novos rumos ao projeto de Ação Educativa, a alteração promovida na revista CANINDÉ, que passará a ter maior expressão científica e a elaboração do novo Plano para o Museu, cobrindo o período 2005/2010, que poderá permitir a continuidade dos trabalhos desenvolvidos pelo MAX nos últimos cinco anos.

Esse foi um tempo de grandes realizações, de construção de uma imagem de credibilidade perante as comunidades arqueológica e museológica do país.

Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz  
**Diretor do MAX**

## Mestrado em Estudos Arqueológicos

Com as últimas defesas de dissertações realizadas no mês de agosto, foram concluídos os trabalhos das duas turmas do Curso de Mestrado em Geografia com Área de Concentração em "Formas e Processos Tradicionais de Ocupação Territorial Estudos Arqueológicos". Dos 20 alunos inscritos nessas turmas, 17 concluíram o curso:

1ª TURMA:	2ª TURMA:
1. Fabrícia de O. Santos	1. Almir S. Vieira Júnior
2. Fernando L. de Carvalho	2. Adilson C. Mello
3. Marcelo S. dos Santos	3. Iago A. Medeiros,
4. Jackson B. P. de Carvalho	4. Railda N. Silva
5. Daniel de C. Bezerra,	5. Avelar A. S. Júnior
6. Pedro Abelardo de Santana	6. Wladimir J. Dantas
7. Renaldo R. Rocha	-
8. Hélia de Paula	-
9. Fábio S. Souza	-
10. Cláudia Nunes	-
11. Maria Helena de Oliveira	-

Para a realização do curso, o NPGeo contou com a colaboração de vários orientadores externos à UFS, o que indica o nível de colaboração de diversas instituições: Maria Cristina O. Bruno (MAE - USP), Tânia Andrade Lima (MN - USP), Marisa Coutinho Afonso (MAE - USP), Gilson Rodolfo Martins (UFMS), Margarida D. Andreatta e Emílio Fogaça (UCG).

Com esses novos arqueólogos, o MAX, o NPGeo e a UFS deram sua parcela de contribuição para a formação de recursos humanos capacitados a trabalharem em prol da preservação do nosso patrimônio arqueológico e cultural.

**Leve a Ação Educativa do MAX para sua escola. Solicite a presença da equipe pelo telefone (79) 3212-6448 ou 3212-6453.**

## Ação Educativa do Max em Capela



Crianças na Oficina da Ação Educativa



Ação Educativa em Capela

Com o projeto "O Museu vai à escola, a escola vai ao Museu", O MAX participou, com o patrocínio da PETROBRAS e o apoio da Lei de Incentivo à Cultura, das festividades do aniversário de Capela, ocorrido em agosto. A Ação envolveu 18 unidades de ensino das redes municipal, estadual e particular, beneficiando 4.500 alunos do ensino fundamental e médio, mais de 250 professores e a comunidade em geral.

Foram trabalhadas as três fases da Semana Pedagógica do Projeto: sensibilização, vivência e

culminância, com exposições de representações das áreas de trabalho do MAX e de réplicas de material lítico e de cerâmica, esqueletos humanos, diversos jogos educativos e oficinas pedagógicas, com a participação de alunos e professores.

"A idealização dessa Ação Educativa despertou na comunidade escolar a curiosidade sobre a nossa Pré-História, por meio das palestras, vivências e de todo o material didático disponível para as escolas", afirmou a professora Claudiana Bonfim. O Projeto também desperta para a valorização da nossa própria cultura.

## Datação Geoarqueológica: A Física fazendo História

No período de 21 a 24 de setembro deste ano, o MAX, com o patrocínio da PETROBRAS, promove o Seminário "Datação Arqueológica: A Física Fazendo História", em parceria com o Departamento de Física do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da UFS.

O evento visa contribuir para a geração de informações científicas sobre o passado. Para tanto, a ênfase do evento é a história da datação no Brasil, caracterizando seus principais avanços teórico-científicos. As relações entre as Ciências Exatas e outras ciências que utilizam as datações como ferramenta no processo temporal dos artefatos serão estabelecidas. Durante o Seminário de datação será possível explicitar noções básicas acerca das técnicas de datação e da análise de amostras, suas aplicações

e limites; ensinar uma análise crítica da manipulação de artefatos; discutir as dimensões da pesquisa de técnicas de datação como ferramenta no processo temporal dos artefatos. Sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Oliveira de Souza, DFI/UFS, o seminário contará com a palestra de abertura proferida pelo Prof. Dr. Shiguo Watanabe, da USP. Também estarão presentes os palestrantes Prof. Dr. Mário Ernesto G. Valério UFS/SE; Prof. Dr. Casimiro J. A. S. Munita, do Instituto de pesquisas Nucleares (IPEN/SP); Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Sônia Hatsue Tatumi, da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho, USP/ Ribeirão Preto; Prof. Dr. José Osman dos Santos, IPEN/SP e Prof. Dr. José Fernandes de Lima, CAPES/MEC.

O Seminário será encerrado no dia 24 deste mês com a visita à unidade Museológica do MAX, em Xingó.

## Reunião Científica em Caxambú/MG

O Prof. Dr. Arnaldo Palmeira e os arqueólogos Cleonice Vergne e Almir Vieira Júnior participaram, em Caxambú/MG, da 12<sup>a</sup> Reunião Científica Anual da Academia Brasileira de Fisiopatologia Crânio-oro-cervical. Eles apresentaram trabalhos sobre o paleoíndio xingoano, sobretudo sobre a evolução da mandíbula observada nesses grupos pré-históricos.



Equipe do MAX em evento científico em Minas Gerais

## A Arte da Modelagem em Arqueologia

No período de 16 a 22 de julho deste ano, o MAX promoveu o Curso de Modelagem para Arqueologia, direcionado para a formação de recursos humanos dotados de capacidade para confeccionar moldes e réplicas arqueológicas. A oficina foi ministrada pelo Prof<sup>o</sup> Vitor Emanuel Leal Diniz, especialista em modelagem em resina. Em 50 horas semanais, essa atividade foi dividida em aulas teóricas e práticas, envolvendo a preparação de material, modelagem e envelhecimento de réplicas produzidas a partir de peça original.

Em Xingó foram produzidos quatro novos moldes de esqueletos humanos, e sete réplicas desse material, inclusive alguns com animais, e cerca de 60 peças entre material cerâmico e lítico.



Data	Atividade	Duração
16/07/05	Aula teórica de procedimentos para a modelagem arqueológica e conhecimento do material de trabalho	04h
18/07/05	Limpeza e preparação das peças para a modelagem	08h
19/07/05	Confecção de moldes de material cerâmico e lítico	08h
20/07/05	Confecção de moldes de esqueletos humanos	10h
21/07/05	Fabricação de réplicas de esqueletos e de material cerâmico e lítico	12h
22/07/05	Fabricação de réplicas de material cerâmico e lítico envelhecimento das réplicas de esqueletos, material lítico e cerâmico.	08h

Participantes do Curso e Oficina de Modelagem:

Almir de Souza Vieira Júnior  
Danielle Alves de Carvalho  
Monika Maria Freire de Araújo  
Tadeu Antônio Silva Sales

## Agenda

1) A partir do dia 28 de setembro, a unidade Museológica do MAX, em Xingó, estará sendo reaberta ao público, com a revitalização de sua Exposição de longa duração.

2) O MAX estará participando, no próximo mês, do Encontro Museológico do CEMAE/USP, a ser realizado em São Paulo, com conferência do Prof<sup>o</sup> José Alexandre F. Diniz.

3) O novo módulo da exposição itinerante "Xingó, 9.000 anos de ocupação humana" será montado no Shopping Jardins, no próximo mês.

## MAX em Resumo

\* Continuam sendo escavados os Sítios Barracão, Barragem e Cipó, na margem esquerda do São Francisco, no município de Piranhas/AL. A conclusão das escavações e da análise preliminar do material deverá estar pronta até 2007.

\* O uso do Sítio Simulado de escavação por alunos das escolas da rede pública e privada deverá ser agendado junto à Administração Central do MAX.

\* O Museu de Arqueologia de Xingó elaborou um novo plano de trabalho para o período 2005/2010, que já foi encaminhado à apreciação do Ministério da Cultura para fins de enquadramento na Lei de Incentivo à Cultura.

\* O MAX participou ativamente do último Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, realizado em Campo Grande/MT. Estiveram presentes no evento, apresentando trabalhos, a arqueóloga Cleonice Vergne, a bolsista Raílda Nascimento e a Prof<sup>a</sup> Suzana Oliveira Souza.

\* O MAX participou do 1º Encontro Nacional de Educação Patrimonial, organizado pela 8ª Superintendência do IPHAN, em São Cristóvão/SE, no início do mês. No evento, a coordenadora da Ação Educativa do Museu, Prof<sup>a</sup> Tereza Cruz, integrou a Mesa Redonda "Patrimônio e Educação: construindo redes sobre a diversidade".

Publicação do Museu de Arqueologia de Xingó

Reitor da UFS:  
Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho

Diretor do Max:  
Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz

Gerente de Arqueologia:  
Cleonice de Souza Vergne

Gerente de Adm. e Finanças:  
Maria Luzia Menezes Vieira

Assessoria de Comunicação:  
Susane Vidal - DRT-708

Diagramação:  
Cristiano Lopes Melo

Unidade Museológica:  
Rodovia Canindé - Piranhas  
Trevo da UHE - Xingó  
CEP 43.200-000 - Canindé  
do São Francisco-SE

Fotografias:  
MAX

Administração Central:  
Universidade Federal de Sergipe  
CEP 49.100-000 - São Cristóvão-SE  
Tel.: (79) 3212-6448  
www.museuxingo.com.br  
adm@museuxingo.com.br

Distribuição gratuita - Periodicidade: bimestral - Tiragem: 5.000 exemplares - Impressão: Sercore Artes Gráficas

Patrocínio:



Apoio:



Realização:



# Ação Educativa do Max em Capela

## Reunião Científica em Caxambú/MG

O Prof. Dr. Arnaldo Palmeira e os arqueólogos Cleonice Vergne e Almir Vieira Júnior participaram, em Caxambú/MG, da 12ª Reunião Científica Anual da Academia Brasileira de Fisiopatologia Crânio-oro-cervical. Eles apresentaram trabalhos sobre o paleoíndio xingoano, sobretudo sobre a evolução da mandíbula observada nesses grupos pré-históricos.

## Datação Geoarqueológica: A Física fazendo História

No período de 21 a 24 de setembro deste ano, o MAX, com o patrocínio da PETROBRAS, promove o Seminário "Datação Arqueológica: A Física Fazendo História", em parceria com o Departamento de Física do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da UFS.

O evento visa contribuir para a geração de informações científicas sobre o passado. Para tanto, a ênfase do evento é a história da datação no Brasil, caracterizando seus principais avanços teórico-científicos. As relações entre as Ciências Exatas e outras ciências que utilizam as datações como ferramenta no processo temporal dos artefatos serão estabelecidas. Durante o Seminário de datação será possível explicitar noções básicas acerca das técnicas de datação e da análise de amostras, suas aplicações

e limites; ensinar uma análise crítica da manipulação de artefatos; discutir as dimensões da pesquisa de técnicas de datação como ferramenta no processo temporal dos artefatos. Sob a coordenação da Profª. Drª. Suzana Oliveira de Souza, DFI/UFS, o seminário contará com a palestra de abertura proferida pelo Prof. Dr. Shiguo Watanabe, da USP. Também estarão presentes os palestrantes Prof. Dr. Mário Ernesto G. Valério UFS/SE; Prof. Dr. Casimiro J. A. S. Munita, do Instituto de pesquisas Nucleares (IPEN/SP); Profª Drª. Sônia Hatsue Tatumi, da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho, USP/ Ribeirão Preto; Prof. Dr. José Osman dos Santos, IPEN/SP e Prof. Dr. José Fernandes de Lima, CAPES/MEC.

O Seminário será encerrado no dia 24 deste mês com a visita à unidade Museológica do MAX, em Xingó.

Em 2000, o Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, quando inaugurado, priorizou, em sua proposta expográfica, o entendimento da pré-história local a partir do objeto: vestígios e artefatos do homem xingoano. Tratava-se, à época, da visualização de um projeto de pesquisa. Em cinco anos, após ter recebido mais de 60 mil visitantes, o MAX considerou concluída uma etapa: a da divulgação do acervo e relatórios referentes ao salvamento arqueológico em áreas referenciadas pela construção da Hidrelétrica de Xingó.

Hoje, em 2005, já não será mais utilizado o objeto como simples registro de traços culturais, mas discutirá, expograficamente, comportamentos e técnicas, a partir do processo de confecção dos artefatos coletados.

A prioridade agora não é o resultado, mas todas as etapas de elaboração, compreendendo práticas humanas e procedimentos técnicos que o homem pré-

histórico utilizou para se estabelecer em Xingó.

Representações do paleoíndio foram confeccionadas, em tamanho natural, adequadas a distintos cenários: o da pintura rupestre e sua expressividade simbólica, o da indústria lítica, o da elaboração de painéis de barro, o da caça e preparação de alimentos e o do enterramento.

Os ritos humanos foram reconstituídos a partir do acervo material coletado em escavações e estudos etno-arqueológicos. O povoamento da América, por exemplo, consideradas as discussões acadêmicas sobre o assunto, permitirá ao visitante do MAX uma plena visualização de trajetórias de grupos migrantes, da Beríngia à Patagônia.

Em cada setor, textos complementares adicionam informações, possibilitando uma visão ampla para o visitante. Este é o novo projeto expográfico do MAX, um museu centrado no fenômeno humano, enquanto existência, procurando entendê-la para a sua reconstrução, aproximando a tradição da modernidade.